

## POESIA

### Minha Terra, Minha Paixão

*A vereda é Funda,  
Mas tem uma Boa Vista.  
A união dessas duas e outras mais,  
É coisa que me conquista.  
E de lugar bom do mundo,  
É o primeiro da lista.*

*Pensando somente no lucro,  
Noutra coisa não pensou.  
Quebrou o Cerrado inteiro  
E “Eucalipto” plantou.  
Com adubos químicos e venenos,  
A água contaminou.*

*O “Eucalipto”, coitado,  
Culpa ele não tem não.  
Porém com suas raízes profundas  
Que adentraram muito no chão,  
Sugou o lençol freático  
Deixando sem água a população.*

*O povo que tinha perdido  
O Cerrado e sua riqueza:  
O pequi, a mangaba, o coquinho  
E toda sua beleza,  
Logo ali já percebeu  
Tamanha malvadeza.*

*Porém, ali era o início  
De um grande sofrimento.  
Os brejos todos secaram,  
Onde produzir o alimento?  
Tinham que ir comprar em  
Rio Pardo, Novorizonte ou Entroncamento.  
Nos brejos que eram alagados,  
Poços foram preciso furar  
Pra fornecer água pra casa  
E o alimento cozinhar.  
Às vezes a água era pouca  
Nem roupa podia lavar.*

*Quando o meu poço secava,  
Eu ia para o poço do vizinho  
Que sempre me ajudava  
Com carinho. Coitado!  
A água era pouca*

*Eu pegava só um pouquinho.*

*Os anos passaram,  
E o povo muito sofreu...  
Porém, um belo dia  
O tal contrato com a firma venceu.  
E o povo muito esperto  
Logo percebeu.*

*O povo sindicalizado  
E unido em associações  
Recebeu de seus representantes  
Muitas orientações,  
Por isso, à grande rede de apoio,  
Nossa eterna gratidão!*

*Quando a firma apareceu  
E o seu trabalho continuou,  
O povo já bem informado:  
Isto é nosso!, gritou.  
E com muita coragem  
Até carvoaria interditou.*

*Os representantes da firma  
Que nada puderam fazer,  
Foram buscar a Polícia  
Pensando que o povo ia correr.  
Porém, protegidos por Deus,  
A nada tinha que temer.*

*Graças a Deus, nessa luta,  
Apesar do perigo,  
Cada vez que eu participo  
Encontro mais um amigo.  
Gostaria de me dedicar mais...  
Pena que não consigo.*

*A luta continua,  
Vamos tocando em frente.  
Um dia eu volto a falar  
Desta minha gente,  
Que é humilde, trabalhadora,  
E muito inteligente!*

*Esta gente quer esta terra,  
Não por ganância ou ambição.  
Querem trabalhar nela,  
Tirar dela o seu pão.  
E também poder manter vivos  
Seus costumes e a tradição.*

*Quando a terra for conquistada  
A nossa dignidade vem.  
A natureza será preservada:  
Rios animais, plantas  
E a nossa vida também.  
Isto não é utopia.  
Vamos todos dizer: Amém!*

**Luzia Faustina Pereira**  
(Comunidade de Vereda Funda,  
Rio Pardo, Minas Gerais)